

CINECLUBE Ó LHÓ LHÓ 10 ANOS: ACOLHIMENTO, COLETIVO E POLÍTICA

CASTRO, Gustavo Vasconcellos de⁶; PASSOS, Nathally Souza Saturnino⁷;

PASSOS, Nicolly Saturnino⁸; PEREIRA, Nicole Agostini⁹;

SANTOS, Maria Alice Souza dos¹⁰; SILVA, Sarah Becker¹¹

Palavras-Chave: Cineclube; Coletivo; Acolhimento; Política.

Celebrando 10 Anos de atividades culturais

O Cineclube Ó Lhó Lhó este ano está celebrando 10 Anos de atividades. Fundado em outubro de 2014 no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Florianópolis, inicialmente se estabeleceu como uma alternativa ao cinema comercial, oferecendo sessões semanais de filmes seguidos de debates. Ao longo dos anos, o cineclube tem ampliado suas atividades, que incluem mostras, encontros, festivais, seminários, cursos de formação, produção audiovisual, além das exposições semanais e atividades com crianças.

O Ó Lhó Lhó é um espaço coletivo dedicado à educação e formação cidadã, envolvendo seus participantes em todas as etapas, desde a concepção das atividades até a elaboração de seus relatórios anuais. O público do cineclube, formado por organizadores e frequentadores, se dedica ao estudo, a crítica e a construção de uma identidade cineclubista própria e inovadora. Além de ser um espaço de formação cultural, o Ó Lhó Lhó demonstra uma forte preocupação com a comunidade local, especialmente com as comunidades vizinhas do Maciço do Morro da Cruz. O cineclube tem promovido atividades específicas para essas comunidades, visando construir laços e ampliar seu impacto social.

O Cineclube abrange diversas áreas do conhecimento, como artes, ciências humanas, sociais, ambientais e exatas, promovendo uma compreensão crítica da realidade. Ele

⁶ gustavo.vcellos@gmail.com, DALTEC.

⁷ nathallysaturninodospassos@gmail.com, DALTEC.

⁸ nicollysaturnino0758@gmail.com, DALTEC.

⁹ nickagpe.80@gmail.com, DALTEC.

¹⁰ maria.as22@aluno.ifsc.edu.br, DACC.

¹¹ sarah.b08@aluno.ifsc.edu.br, DALTEC.

incentiva a prática da alteridade e a construção de ambientes mais justos e inclusivos.

Coletividade e autogestão

Para organizar suas diversas frentes de trabalho, o cineclube procura se estruturar em comissões de trabalho: Divulgação, comunicação e site: responsável pela comunicação e manutenção das plataformas digitais do cineclube; Programação e exibição: dedica-se à seleção dos filmes e à organização das sessões; Finanças: gerencia os recursos financeiros do cineclube; Memória, pesquisa e produção: dedica-se ao registro e pesquisa das atividades, além da produção de conteúdo; Articulação e mapeamento cineclubista: trabalha na conexão com outros cineclubes; Cineclubinho: projeto voltado para sessões e atividades com crianças que este ano esteve mais presente nas atividades junto ao Maciço do Morro da Cruz e está em processo de reavaliação de suas ações, e Projetos de sustentabilidade: busca soluções para garantir a continuidade e sustentabilidade das atividades do cineclube, enviando projetos para Leis e editais de fomento à cultura. As comissões são uma maneira de organizar o trabalho onde os integrantes podem compor mais de uma e participar conforme seus interesses e disponibilidade.

Este ano o projeto visou não apenas celebrar a trajetória de 10 anos do Cineclube Ó Lhó Lhó, mas também reavaliar suas atividades no intuito de se fortalecer e expandir as iniciativas, reafirmando seu compromisso com a formação crítica e cidadã de seus participantes e com a comunidade ao redor.

Atividades em desenvolvimento- "Cineclube Ó Lhó Lhó no Maciço" - Repensando o Cineclubinho

Atividade de expansão do Cineclube para as comunidades do Maciço do Morro da Cruz, viabilizado com recursos da Lei Paulo Gustavo, onde se previu a realização de dez sessões de filmes nacionais ao ar livre, seguidas de debates, ao longo de oito meses, conforme estabelecido no edital Prêmio Catarinense de Cinema 2023, na categoria Cineclube. A intenção do Ó Lhó Lhó com este projeto foi de se aproximar das pessoas dessas comunidades e desenvolver um diálogo coletivo, utilizando o cinema brasileiro como ponto de partida. As sessões estão sendo realizadas na Praça do Monte Serrat - Caixa D'água, local escolhido por ser um espaço público com grande movimento de pessoas, onde as interações sociais já acontecem ali naturalmente. O projeto pretendeu promover momentos de lazer e fortalecer laços comunitários, porém durante o desenvolvimento das sessões o coletivo vem percebendo um descompasso das intenções do Cineclube com a real integração com a comunidade. O espaço ao ar livre da Praça não vem se mostrando adequado à exibição e aos debates de filmes. Parece que as atividades do cineclube romperam com dinâmicas consolidadas das pessoas na praça e ao invés de levar uma atividade

prazerosa gerou conflitos e disputas pelo uso do espaço. A programação dos filmes foi pensada para o público infantojuvenil, objetivando empoderamento principalmente dos jovens negros, porém nem todos os filmes provocaram essa atmosfera de identificação, tanto pelo espaço quanto pela seleção dos filmes que não são realizadas pela própria comunidade, o Cineclube ainda está promovendo uma atividade para a comunidade e não com a comunidade, apesar do esforço de tentar envolver jovens moradores do Maciço na organização das sessões com atividades de monitoria e programação.

O projeto do Cineclubinho tinha como objetivo ampliar o acesso das crianças do Maciço do Morro da Cruz, comunidade do entorno do IFSC, às produções audiovisuais e ao desenvolvimento do pensamento crítico em relação às obras assistidas. A ideia do Cineclubinho surgiu a partir de uma série de atividades realizadas pelo cineclube em escolas municipais, onde se percebeu que algumas crianças desconheciam o Instituto Federal, enquanto outras, mesmo sabendo de sua existência, se sentiam inibidas em ocupá-lo. As atividades do Cineclubinho eram realizadas quinzenalmente no Campus Florianópolis e também na Casa dos Girassois. No entanto, em 2024, o coletivo decidiu encerrar o projeto devido a fragilidades pedagógicas percebidas entre os organizadores do Cineclube e à perda do sentido original do projeto. As atividades, que inicialmente visavam promover autonomia e emancipação, passaram a ser vistas apenas como um passatempo para as crianças, tornando-se insuficientes para alcançar os objetivos iniciais. Com o fim do Cineclubinho, o projeto Cineclube Ó Lhó Ó Lhó no Maciço vem ocupando o espaço originalmente destinado ao Cineclubinho, promovendo o contato com a comunidade do entorno e a integração desta com a comunidade acadêmica do instituto.

Apesar da grande vontade dos organizadores e participantes do Cineclube em retomar o projeto do Cineclubinho, não há, até o momento, um planejamento claro para essa possível retomada.

Cineclube Ó Lhó Lhó no período da Greve

Devido à Greve, notou-se um grande afastamento, por parte dos estudantes, dos projetos extracurriculares do campus. Como medida para solucionar o impasse, foram reorganizadas as sessões internas do IFSC que são regularmente às sextas feiras às 18 horas para atividades em momentos mais atrativos para os alunos e servidores e que visassem discutir a situação do momento como a “Exibição de Fantasma Neon” e “Chão de Fábrica”. O Cineclube também fez registros e divulgou as manifestações grevistas tanto dos estudantes quanto dos servidores. Além disso, colaborou com outros cineclubes da cidade divulgando suas atividades por meio do projeto “LATELA”.

Dentre as parcerias promovidas pelo Cineclube Ó Lhó Ó Lhó, que aconteceram

mesmo durante a greve, destaca-se a Mostra Chica Pelega, parceria com a Escola Olodum Sul e a Ocupação Anita Garibaldi.

Durante a greve, também aconteceu a apresentação do TCC “Ó Lhó Lhó: representações artísticas de um cineclube”, resultado da conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UDESC de Mariah Fonseca, que constrói o coletivo desde 2014. O momento contou com a participação de diversas pessoas enquanto público, dentre elas membros antigos e atuais da organização do Cineclube Ó Lhó Lhó, bem como pessoas que já participaram das nossas atividades como público.

Exibições - Ciclos temáticos

No Cineclube Ó Lhó Ó Lhó, há a presença de ciclos que determinam os temas dos filmes a serem discutidos pelo grupo. Entre os ciclos do ano de 2024, destacam-se: 1- 10 Anos de Muito Amor, Política e Comunidade, 2- Luta, Territórios e Direitos Humanos. Seguem abaixo as divulgações destes dois ciclos:

CICLO “10 ANOS DE MUITO AMOR, POLÍTICA E COMUNIDADE” | MARÇO DE 2024 - Com os filmes “Marte Um”, “Cabeça de Nêgo”, “Racionais MC: das ruas de São Paulo para o mundo” e os curtas “Dela”, “Hair Love” e “Cores e Bolas”.

CICLO “LUTA, TERRITÓRIO E DIREITOS HUMANOS” | ABRIL DE 2024 - Com os filmes “O Limoeiro”, “Bye Bye Brasil” e os curtas “Ribeirinhos do Asfalto”, “Adão, Eva e o Fruto Proibido”, “Nossos Espíritos Seguem Chegando” e “Me farei ouvir” da 13ª Mostra de Direitos Humanos.

CICLO “FAÇA SEU CICLO” | AGOSTO DE 2024 - onde o público têm a oportunidade de trazer seus próprios filmes para serem apresentados e votados para exibição na mesma noite. Promovendo uma maior liberdade para os participantes compartilhem suas visões e experiências, fortalecendo a coletividade e a integração do grupo.

Resultados e Discussões

O Cineclube Ó Lhó Lhó tem observado como resultado principalmente a organização interna e a melhora da relação e entendimento de coletivo visto que nos outros anos pós pandemia um grande problema na construção do projeto era a aproximação pela bolsa de incentivo financeiro e não uma identificação real com o projeto. Esse ano o coletivo já está mais consolidado e conseguimos manter as sessões externas no Mont Serrat que apesar dos pontos já levantados tem sido de muito aprendizado para o projeto.

Considerações Finais:

Ao longo deste ano, foram exibidos vários filmes como “Marte Um”, “Cabeça de Nêgo”, e “Racionais MC”. Esses filmes foram escolhidos com o objetivo de promover reflexão,

porém a maioria dos bolsistas ainda está se adaptando ao hábito de assistir a filmes nacionais com pouca visibilidade. A falta de familiaridade com esses filmes entre os membros do coletivo resultou em pouca interação, mas algumas mudanças positivas já ocorreram. O Ó Lhó Lhó continua a ser um espaço de grande relevância para a formação cultural e social, promovendo o cinema como uma arte que não apenas diverte, mas também questiona e provoca reflexões sobre a sociedade. No entanto, dentro do coletivo, ainda é perceptível um certo distanciamento entre os membros; a falta de comunicação e comprometimento afetou muitas relações e continua sendo o maior obstáculo que enfrentamos. No futuro, rever nossas propostas e melhorar a forma como trabalhamos e nos comunicamos, para que possamos recuperar o espírito de coletividade que o Ó Lhó Lhó já teve. O coletivo percebe que a trajetória percorrida pelo Cineclube Ó Lhó Ó Lhó é representada por uma espiral constante de recomeços, com altos e baixos, buscando sempre utilizar das experiências vividas e aprendizados proporcionados pelo passado, visando reescrever a sua história.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-reitoria de Extensão do IFSC (PROEX), à Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do IFSC Campus Florianópolis; à Coordenadoria de Atividades Artísticas; ao Prêmio Catarinense de Cinema, à Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat e em especial a todo o público das atividades do Cineclube Ó Lhó Lhó.

Referências

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: DAGNINO, Evelina (Org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

MACEDO, Felipe; ALVES, Giovanni (Org.). **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

MACEDO, Felipe. **Cineclube: Apontamentos**. Disponível em: <<http://felipemacedocineclubes.blogspot.com>>. Acesso em: [frequentes acessos].